

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15520 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 25 - GE Corpo e Educação

CORPO E LAZER NAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS: A AULA SOBRE ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE NO CENTRO DE CURITIBA/PR

Cinthia Lopes da Silva - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CORPO E LAZER NAS CIDADES CONTEMPORÂNEAS: A AULA SOBRE ESPAÇOS DE SOCIABILIDADE NO CENTRO DE CURITIBA/PR

RESUMO

As cidades contemporâneas possuem características específicas e facilidades proporcionadas pela tecnologia em que as pessoas se comunicam e interagem a partir do ambiente virtual. Isso pode ter implicações para o seu dia a dia e para suas relações sociais, reduzindo as interações humanas presenciais, por exemplo. Esta pesquisa tem como objetivo analisar uma situação de aula de pós-graduação em Educação relacionada ao tema Corpo, Lazer e Cidade. A investigação é de tipo descritiva, de natureza qualitativa. A técnica utilizada foi a observação assistemática. Foi construída uma situação de aula na cidade e em sala de aula em que foi possível fazer comentários sobre as categorias antropológicas de espaço. Os achados na investigação foram: 1) a compreensão por parte dos estudantes das categorias estudadas de espaços de sociabilidade na cidade, 2) a elaboração de um percurso no centro de Curitiba/PR que foi realizado durante a caminhada junto aos estudantes de pós-graduação 3) a indicação de que a sociabilidade nos espaços da cidade é uma forma de resistência às influências contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo. Lazer. Cidade. Cultura.

INTRODUÇÃO

Falar sobre corpo e lazer nas cidades contemporâneas é considerar os sujeitos e os processos educativos do lazer como fundamentais para a vivência nessas sociedades e a urgência de compreensão dos elementos da contemporaneidade como as influências da mídia, do mercado e da cultura de consumo e de valorização dos espaços da cidade.

Muitas crianças, jovens e adultos vivem nos dias atuais influenciados pelas mídias, principalmente, em busca de corpos belos, de roupas da moda, de se ter objetos que muitas vezes não vão lhe ser serventia, a não ser pela atividade de consumo. O problema que se coloca é que cada vez mais as pessoas apresentam problemas de saúde como bulimia, anorexia, baixa alta estima e diversos problemas emocionais, em decorrência de uma busca infinita para se modificar o corpo e consumir produtos (Rossi Filho, Origuela e Silva, 2016).

Neste processo inclui-se a tecnologia como elemento importante nessas sociedades de

acesso não somente a informações, conhecimentos e produtos, mas também a formas de comunicação e de sociabilidade mediada por equipamentos tecnológicos – computadores, celulares etc.

O estudo deste problema foi foco de uma disciplina da pós-graduação em Educação de uma universidade pública do sul do Brasil, sendo que a partir de uma aula em que foi proposta uma experiência de caminhada pela cidade, seguida de discussões em sala de aula, foi possível identificar a produção de novos conhecimentos por parte dos estudantes. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar uma aula da disciplina de pós-graduação em Educação relacionada ao tema Corpo, Lazer e Cidade.

MÉTODO

A pesquisa teve como ponto de partida e de chegada uma aula em um curso de pós-graduação em Educação com sete estudantes no total de mestrado e doutorado, em que professora e estudantes, de comum acordo, fizeram uma caminhada pelo centro da cidade de Curitiba/PR reconhecendo algumas categorias de espaços de sociabilidade de Magnani (1984, 1992, 2014) – pedaço, trajeto, pórtico, mancha e circuito. Após a caminhada, todos voltaram para a sala de aula para discutir o texto de Pavez e Dias (2018), fundamentado nas ideias de Magnani (1984, 1992, 1994) e foram feitos comentários sobre as categorias indicadas pelo autor. Durante a caminhada e na sala de aula foram realizadas observações assistemáticas pela professora, autora deste trabalho que, segundo Gil (1999), trata-se de uma observação simples, de forma espontânea, sem planejamento prévio. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de natureza qualitativa.

A pesquisa qualitativa envolve significados, crenças e aspirações, que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, os quais não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994).

Para o desenvolvimento da aula tivemos como base os seguintes pressupostos: 1) os estudantes são sujeitos portadores de uma fala que é ideológica (Bakhtin, 1999), 2) Suas ações, gestos e falas expressam um conjunto de sentidos (Bakhtin, 1999) e 3) o encontro com os conhecimentos prévios e o confronto sustentado pelo conhecimento sistematizado gera a produção de múltiplos sentidos, tendo como base Fontana (2001), Smolka (2000) e Rodrigues Júnior e Silva (2008).

O referencial teórico originário dos estudos da linguagem e da Antropologia Social é base para as argumentações e análises feitas neste trabalho, sendo estudado na disciplina ministrada no PPGE e é parte também das reflexões e discussões de um grupo de pesquisa do sul do Brasil.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

As observações realizadas na pesquisa indicam: a compreensão por parte dos

estudantes das categorias estudadas de espaços de sociabilidade na cidade. Isso foi possível de se observar na caminhada quando os estudantes começaram a fazer perguntas do tipo “profe, como sei quando é um ‘pedaço’ e uma mancha?”, a pergunta indica que os estudantes estavam buscando compreender as categorias estudadas para visualizá-las no espaço do centro de Curitiba. Assim, a professora ao responder, uma mancha é como se fosse dois ou mais pedaços juntos, um espaço maior da cidade em que os sujeitos vão para se sociabilizar. A pergunta foi ao encontro de um dos pontos do percurso feito, precisamente no cruzamento da av. Visconde de Guarapuava com a rua Brigadeiro Franco do centro de Curitiba, lá pudemos observar uma praça com oferta de várias atividades esportivas, natação, hidroginástica, além do espaço proporcionar a prática da caminhada, corrida, skate etc. Este seria um exemplo de pedaço, de encontro e sociabilidade entre as pessoas. Em frente, há o shopping Curitiba e ao redor vários restaurantes e bares, agregando espaços que para o morador da região, o local oferece muitas oportunidades de sociabilidade, seja para frequentar as práticas corporais na praça, nos restaurantes, bares e no shopping que, além de oferecer o tradicional dos shopping centers, lojas e serviços para o consumo, possui dois espaços de praça de alimentação, uma logo na entrada do shopping com vários restaurantes de franquias e a praça de alimentação no último andar com outros restaurantes e lanchonetes franquizadas.

Da mesma esquina mencionada é possível considerar um possível “circuito” (Magnani, 2014) dos shopping centers para os frequentadores da região, por onde podem passar para se encontrar e fazer suas trocas sociais, considerando os shoppings do centro – bairro da cidade. O primeiro shopping é onde o nosso percurso se iniciou, no Shopping Estação e fomos até o Shopping Curitiba, se continuássemos chegaríamos no Shopping Pátio Batel que fica cerca de 1,5 km para dentro do bairro Batel, considerando os locais com maior estrutura e ofertas de serviços nesta região do centro – bairro da cidade.

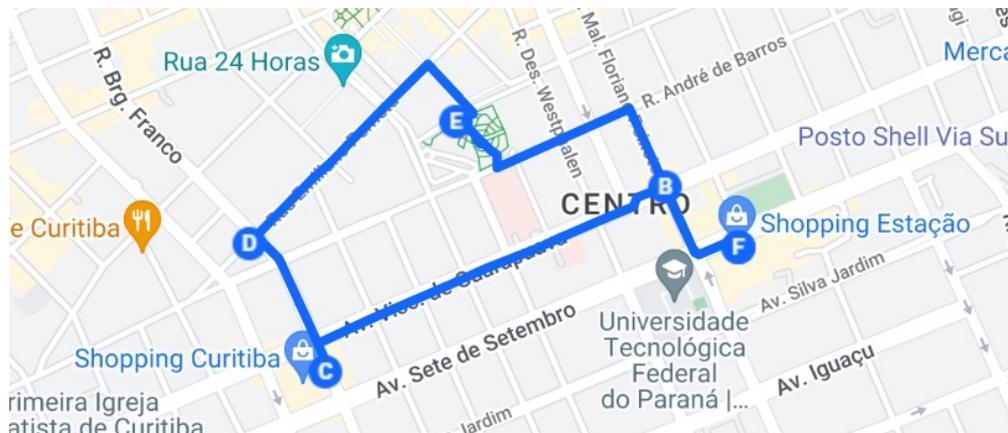
Como podemos ver, a pergunta feita por uma das estudantes, mobilizou toda uma explicação e exemplos que depois foram reafirmados em sala de aula e que se constituem em sentidos atribuídos aos espaços da cidade. Assim, uma esquina se tornou o palco de visualização e aplicação das teorias estudadas, o que para alguns autores fundamentados em Bakhtin (1999) é a oportunidade para a produção de sentidos que são mobilizados pela aula, de acordo com Fontana (2001), Smolka (2000) e Rodrigues Júnior e Silva (2008).

A categoria trajeto (Magnani, 1992) é o caminho que se faz para chegar ao pedaço e à mancha e para se fazer o circuito. Os pórticos são os lugares de passagem para iniciar o trajeto, no nosso caso fomos à pé e pudemos observar os “tubos”, comuns em Curitiba, como lugares de ponto de partida e chegada de ônibus.

Uma segunda indicação de nossas observações é a elaboração de um percurso no centro de Curitiba/PR interligado por bairros que foi elaborado constituindo a caminhada proposta em aula pela professora e que os estudantes estiveram de acordo e a partir da pergunta da estudante, foi possível considerar todas as categorias, havia um caminho planejado que foi tendo novos contornos a partir da pergunta da estudante. Por isso

consideramos que o percurso foi uma elaboração coletiva. Para a ida, fomos a pé e, para voltar, fizemos um percurso de ônibus da praça Rui Barbosa ao Shopping Estação novamente, passando por pórticos. A seguir o percurso a que nos referimos.

Figura 1. Mapa do percurso feito com os estudantes



Elaborado pela autora

A terceira indicação que tivemos com nossa experiência de aula foi de que a sociabilidade que ocorre por meio dos espaços da cidade é uma forma de resistência às influências contemporâneas. Isso devido ao fato de que foi possível observar como a cidade grande possui seus espaços que podem ser utilizados pelos frequentadores de diferentes maneiras. Sendo assim, é uma forma de resistência às mídias sociais, por exemplo, por se valorizar alguns locais para o convívio social, como pudemos ver no texto também de Pavez e Dias (2018) sobre a cidade de Joinville/SC.

Os resultados aqui indicados não minimizam a possibilidade de se ampliar o estudo a partir de um acompanhamento de alguns frequentadores que circulam neste percurso elaborado e ouvi-los também, o que nos levaria a uma maior complexidade de dados a serem analisados e a uma ampliação da investigação.

Na caminhada que fizemos, pudemos ainda observar propagandas diversas de marcas como do McDonalds, com grandes outdoors e também apelos aos transeuntes como descontos em um pequeno restaurante para estudantes da UFPR, o que gerou o comentário da professora aos estudantes de que aquilo era a tentativa de formação de um “pedaço”. Essas são características das sociedades contemporâneas como afirma Augé (1994), utilizando o termo supermodernidade e Harvey (1989), preferindo a condição pós-moderna. Apesar dos autores se basearem em diferentes matrizes teóricas - o primeiro é antropólogo e o segundo é geógrafo, eles desenvolvem uma reflexão acerca das sociedades contemporâneas que nos leva a conclusão da necessidade de uma educação para e pelo lazer nas cidades (Marcellino, 1995). Após a finalização da caminhada retornamos para a sala de aula e destacamos pontos do texto previamente lido de Pavez e Dias (2018).

Destacamos também que o duplo processo educativo do lazer – a educação para e pelo lazer, a ser iniciado nas escolas, daria conta de ampliar o conhecimento prévio de crianças e

jovens com relação a cultura de consumo e às mensagens, imagens de padrões corporais de beleza e mensagens que circulam no meio em que se vive. Além disso, valorizar as trocas sociais nos espaços de lazer da cidade.

A experiência de aula indica a necessidade de mediação pedagógica com relação a esses pontos mencionados, de maneira que os estudantes possam ser incentivados desde a Educação Básica a produzir múltiplos sentidos às influências da mídia, do mercado e do consumo nas sociedades modernas, valorizando os espaços relacionados ao contexto do lazer nas cidades e não deixando como exclusiva ou predominante a interação humana mediada pela tecnologia ou o consumo como atividade principal do âmbito do lazer ou, ainda, o desejo a todo custo de se ter um corpo de acordo com as orientações do mercado e da cultura de consumo.

CONCLUSÕES

As conclusões da investigação podem ser sintetizadas em três pontos: 1) a compreensão por parte dos estudantes das categorias estudadas de espaços de sociabilidade na cidade, 2) a elaboração de um percurso no centro de Curitiba/PR realizado durante a caminhada da situação de aula e 3) a indicação de que a sociabilidade que ocorre por meio dos espaços da cidade é uma forma de resistência às influências contemporâneas.

Com isso, ao recuperar os princípios que tivemos como base para a aula, podemos afirmar que a mesma foi efetiva, no sentido de que o encontro com o conhecimento prévio dos estudantes – suas impressões iniciais sobre o centro de Curitiba e o confronto a partir do conhecimento sistematizado – o estudo das categorias que envolve os espaços de lazer da cidade gerou a produção de novos conhecimentos. Em outras palavras, ao ter a cidade de Curitiba como exemplo de cidade contemporânea, onde puderam ser observadas as relações de sociabilidade, elaborou-se um percurso que pode ser compreendido como um mapa no centro da cidade para a localização das categorias estudadas de sociabilidade nos espaços públicos e privados. Esse mapa/percurso constitui-se em uma indicação de que a cidade é constituída não somente de espaços de obrigações como os relacionados ao trabalho, ou às necessidades humanas como a de se ter uma moradia, mas é também palco das relações estabelecidas no âmbito do lazer, sendo fundamental um papel educativo e reflexões a serem desenvolvidas no sentido da constituição dos sujeitos, de seus corpos e do lazer (e suas relações com a educação), nas cidades contemporâneas.

Mesmo sendo uma aula de nível de pós-graduação com estudantes de mestrado e doutorado, vemos como fundamental a experiência empírica associada à teoria, compondo uma unidade que favorece o aprendizado e incentiva os estudantes a produção de novos conhecimentos. Outros estudos nessa linha são bem-vindos de modo a inspirar a pós-graduação brasileira na produção de conhecimentos não somente a partir da pesquisa diretamente, mas também a partir das experiências de ensino que podem ser transformadas em pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AUGÉ, M. **Não-lugares**: uma antropologia da supermodernidade. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- BAKHTIN, Mikhail. M. (VOLOCHINOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- HARVEY, D. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- _____. Da periferia ao centro: pedaços & trajetos. *Revista de Antropologia*, São Paulo, Brasil, v. 35, p. 191–203, 1992. DOI: 10.11606/2179-0892.ra.1992.111360. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/111360>. Acesso em: 6 jul. 2024.
- _____. O circuito: proposta de delimitação da categoria. *Núcleo de Antropologia Urbana da USP*, v.15, 2014. Disponível em: <http://pontourbe.revues.org/2041>. Acesso em: 6 jul. 2024.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 17ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- MINAYO, M. C. de S. *et al* (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- PAVEZ, C. M. P.; DIAS, V. L. N. O Lazer no Pedaço: A Área Central de Joinville/SC e as Categorias de José Magnani. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 96–116, 2018. DOI: 10.35699/1981-3171.2018.1932. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1932>. Acesso em: 6 jul. 2024.
- ROSSI FILHO, S.; ORIGUELA, M. A.; SILVA, C. L. da. Histórias em Quadrinhos de Super-Heróis: Educação para o Lazer a Partir de Elementos da Contemporaneidade. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 260–293, 2016. DOI: 10.35699/1981-3171.2016.1246. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1246>. Acesso em: 6 jul. 2024.